

Aristóteles Drummond

O exemplo de Aleluia

Quando os políticos de verdadeiro espírito público e patriotismo parecem rarear no Brasil, a posição assumida pelo ex-deputado José Carlos Aleluia, da Bahia, ganha significado relevante.

O engenheiro e político, com brilhante passagem no setor elétrico brasileiro, concorria como pré-candidato do Novo ao governo da Bahia. Renunciou à postulação para facilitar a eleição de ACM Neto, esperança dos baianos de pôr fim aos 16 anos de PT, período em que o estado caiu em todos as áreas, com destaque para educação, saúde e segurança.

Aleluia vem do grupo de administradores e técnicos que as lideranças civis do regime militar atraíam para a política. Com carreira ilibada, tem no filho, vereador em Salvador, um verdadeiro herdeiro de sua vida pública.

Oportuno que esta atitude seja divulgada fora dos limites do estado na medida em que pode servir de exemplo para outros casos, incluindo a sucessão presidencial.

Política não é coisa simples, como os equivocados costumam achar. A posição de destaque nas pesquisas precisa ser compatível com a rejeição. Lula venceu em 2022 pelos 38 milhões de eleitores que se abstiveram ou votaram branco e nulo. Agora, este número pode aumentar com o início da campanha e a divulgação da série de atitudes estranhas da família Bolsonaro, cujo projeto polí-

tico cada vez mais se assemelha a um projeto eleitoral-familiar. Os políticos são escanteados e até humilhados. Repercutiu no meio político a traição ao senador Esperidião Amim, em Santa Catarina, preterido por um filho do ex-presidente que foi por 20 anos vereador no Rio. O simples fato da indicação de outro filho para a eleição presidencial sem ouvir ninguém, afronta os políticos e prejulga o eleitorado por aceitar a indicação familiar. Muita água vai rolar até outubro, embora a liderança carismática de Bolsonaro seja um fenômeno inédito na História republicana. Mas está provado que não é suficiente para vencer eleição em dois turnos.

Lula é político experiente, sabe das coisas da política e por isso, renovou a chapa com Alckmin de vice, pois sabe que ele foi decisivo para vencer, assim como a ausência de vice pode ter sido um dos ingredientes da derrota por tão pouco de Bolsonaro. Flávio vai ter dificuldade em encontrar vice de peso, pois, se o pai afastou um vice que era general, imagine o filho...

Os políticos são observadores e sabem dos riscos de ajudarem a formar um governo em que uma família dividida palpita e inexistente histórico de lealdade.

As pesquisas são importantes, mas não são seguras antes da reta final das duas últimas semanas. Muito difícil avaliar o quadro eleitoral brasileiro.

André Borges*

O roteirista está incontrolável

Ninguém segura o roteirista. Está sem limites. No novo episódio que flerta com o surreal, o ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) Alexandre Ramagem (PL-RJ) é detido pelo ICE, o serviço de imigração dos Estados Unidos. Considerado foragido da Justiça brasileira, o ex-deputado cassado cai na malha trumpista que deporta imigrantes ilegais.

Um olhar desatento pode até sugerir que o escrevinhador perdeu a mão, que exagera no pastelão, mas basta lembrar que, em dezembro, Silvinei Vasques, ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, foi preso em Assunção, no Paraguai, quando tentava embarcar num voo para El Salvador usando um passaporte falso.

De cara e cabelos novos, dizia se chamar Julio Eduardo Baez Fernandez e que viajava para tratamento de saúde. Levava uma carta em espanhol com prescrição médica, onde afirmava que não falava, nem ouvia, "em razão de uma condição médica grave".

O despautério do roteirista chega a fazer com que se esqueça de seus arroubos mais recentes. Já parece um caso distante o episódio de novembro

passado, quando Jair Bolsonaro (PL) atentou contra a sua tornozela eletrônica usando um ferro de solda. Flagrado pela Polícia Federal, alegou, num desvario, que fez aquilo por "curiosidade". Num talento inesgotável para a tragicomédia, o roteirista também mostra que não é escritor de uma obra só. Chega dessa história clichê de fugir para os EUA com joias das Arábias, de montar missão secreta para recuperar diamantes, de se esconder na Embaixada da Hungria ou falsificar cartão de vacina.

Aí estão os episódios diários das "Mil e Uma Noites de Vorcaro" e sua trupe, para provar que "as novas peripécias dessa turminha do barulhão vão agitar a sua sessão da tarde". Muitas sessões.

Não é à toa que tem gente que não confia mais nas instituições da República. Alguns já decidiram chamar ETs com o celular para ver se dão um jeito nessa confusão. O roteirista morre de rir. De tédio, ninguém morre.

***Repórter da Folha em Brasília, especializado em coberturas ligadas a infraestrutura, ambiente, economia e política.**

Editorial

Infraestrutura que move o estado de São Paulo

Em São Paulo, falar de mobilidade é inevitavelmente falar de contraste. De um lado, um volume crescente de anúncios, projetos e parcerias que prometem modernizar a malha ferroviária e rodoviária. De outro, a realidade diária de congestionamentos, deslocamentos longos e um sistema que ainda opera no limite.

É nesse intervalo entre o planejamento e a entrega que está o verdadeiro debate. O Estado acumula iniciativas importantes, como a recente parceria entre Artesp e a Universidade de São Paulo, voltada ao desenvolvimento de soluções tecnológicas, estudos de tráfego e inovação aplicada à infraestrutura de transportes. A proposta é clara: usar dados, pesquisa e inteligência para tornar o sistema mais eficiente e seguro.

O diagnóstico, aliás, não é novidade. Em um estado com uma das maiores redes logísticas do país, corredores rodoviários e sistemas metroferroviários convivem com sobrecarga constante. Eixos estratégicos que ligam a capital ao interior e ao litoral seguem fundamentais para a economia, mas também concentram parte dos principais gargalos de circulação.

Por isso, o anúncio de obras, ampliações e novos projetos precisa ser visto com cautela e, sobretudo, com cobrança por execução.

A ampliação da malha ferroviária, por exemplo, pode representar uma mudança estrutural no padrão de deslocamento, reduzindo a dependência das rodovias. Da mesma forma, melhorias viárias e novos trechos têm potencial para redistribuir fluxos e aliviar pontos críticos.

Mas esse impacto só se concretiza quando as obras saem do papel. Enquanto cronogramas se estendem ou projetos ficam no campo das intenções, a população segue enfrentando trânsito intenso e perda de tempo nos deslocamentos diários. Esse descompasso entre expectativa e realidade contribui para a sensação de estagnação, mesmo diante de anúncios frequentes.

A boa notícia é que há um movimento em curso, com integração entre planejamento técnico, inovação e investimento. A má notícia é que ele ainda não é sentido plenamente nas ruas.

A percepção de melhora depende menos do volume de projetos anunciados e mais da capacidade de execução dentro de prazos razoáveis e com impacto concreto no cotidiano.

Mais do que anunciar, o desafio de São Paulo é entregar. Porque, em um estado desse porte, infraestrutura não é promessa. É urgência.

Opinião do leitor

Saúde e bem-estar

Quem come fibras vive mais, revela estudo. Uma dieta rica em fibras pode significar uma expectativa de vida melhor. É importante manter a hidratação do corpo constantemente. Uma boa opção é beber muita água de coco. Não esqueça de se hidratar.

*José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal*

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO PROVISÓRIO PROPÕE REFORMAS NO ENSINO SUPERIOR

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de abril de 1931 foram: Partido Republicano triunfa nas eleições espanholas. Vinte e um países celebram o Dia da América, cuja iniciativa cabe ao Bra-

sil. Segundo notícias vindas de Nova York, revoltosos foram derrotados na Venezuela. Governo institui o Conselho Nacional de Educação e cria a Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

HÁ 75 ANOS: SÃO PAULO PODE RECEBER UMA REFINARIA DE PETRÓLEO

As principais notícias do Correio da Manhã em 14 de abril de 1951 foram: Trumam tira MacArthur do comando das tropas Aliadas na Coreia e nomeia o general Ridway o novo comandante. Cinha au-

menta o efetivo para conter o avanço ocidental na Coreia. São Paulo pode receber uma refinaria de petróleo. Acidente entre trens em Santa Cruz deixa vários feridos. Morro do Castelo pode ser demolido.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sâ e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.